

UM ESTUDO SOBRE OS BRADOS E GRITOS DE GUERRA NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DO POLICIAL MILITAR

GROUNDINGS OF WAR IN MILITARY POLICE TRAINING COURSES AND HEALTH CAUSES

LIMA, Fernando ¹
COSTA, León Denis da ²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo saber a função dos gritos de guerra expressos pelos policiais militares durante seu treinamento e analisar o conteúdo entoado pelos policiais militares. Foi realizada uma pesquisa de campo onde buscou coletar os gritos de guerra entoados pelos pelotões e companhias de formação policial da Polícia Militar de Goiás. Os resultados evidenciam que o conteúdo dos gritos de guerra é carregado de significados que exaltam a vida da caserna, bem como a missão policial militar com ênfase no papel de proteção ao cidadão e a sociedade, e os valores da instituição: disciplina, hierarquia e a disposição para cumprir a missão, mesmo com o sacrifício da própria vida. Conclui-se que os brados ou gritos de guerra fazem parte da cultura militar sendo de extrema importância na transmissão de valores e crenças da instituição assim como as canções militares.

Palavras-Chave: Brados. Gritos de Guerra. Polícia. Militar.

ABSTRACT

The present article has as objective to know the function of the expressed war screams for the you police military during his/her training and to analyze the content intoned by the military policemen. A field research was accomplished where looked for to collect the war screams intoned by the platoons and formation policeman's of the Military police of Goiás companies. The results evidence that the content of the war screams is loaded of meanings that exalt the life of the barracks, as well as the mission military policeman with emphasis in the protection paper to the citizen and the society, and the values of the institution: it disciplines, hierarchy and to the disposition to accomplish the mission, even with the sacrifice of the own life. It is ended that the cries or war screams make part of the military culture being of extreme importance

Keywords: Brados; Screams of War; Cheers; Military police

1 INTRODUÇÃO

Em 13 de maio de 1809, surge no Brasil a primeira força policial por meio de um decreto, a fim de promover a segurança da população, reprimindo a desordem e o

¹Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, fernandolimacm@gmail.com; Goiânia – Go, Maio de 2018.

² Orientador, Professor Titular da Especialização Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM), oficial da Polícia Militar de Goiás, Graduado em Letras, Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia; Email:leondenisdacosta@hotmail.com; junho de 2018.

contrabando, essa força policial era chamada de Divisão Militar da Guarda Real de Polícia da Corte, a qual posteriormente deu origem às instituições policiais.

De acordo com Holloway (1997) os métodos utilizados pela Divisão Militar da Guarda Real eram de violência e a brutalidade com a sociedade em geral. Mas devido sua ineficiência, esta foi extinta e criado o Corpo de Guardas Municipais permanentes, a qual futuramente foi chamada de Polícia Militar.

Em 1858, foi sancionada a Resolução nº 13, foi criada a Força Policial Militar em Goiás, com ação limitada à capital da província (Vila Boa), Arraias e Palmas. Os homens que faziam a segurança, não tinham qualquer instrução e só recebiam do governo uma ajuda de custo. Houve diversas modificações na polícia goiana, e a partir de 1949, a Força policial de Goiás passa a ser chamada de Polícia Militar do Estado de Goiás (Pereira, 2007)

Levando em consideração tais informações percebe-se que esses profissionais não eram instruídos e nem tinham estudos, mas em 1990 foram criados controles do ensino das Polícias Militares. Historicamente foi um acontecimento marcante, pois a partir daí foram criadas as academias, a fim de ensinar os policiais a como se portarem diante de uma ocorrência, o manuseio de armas, dentre tantas outras relacionadas a área tática, mas também investir no intelecto do profissional, oferecendo cursos de especialização e etc.

Outro fator relevante que será analisado são as canções e gritos de guerra utilizadas durante o treinamento do policial, o que para Pereira (2002) é tradição nas Corporações militares desde os Cursos de Formação. O uso desses cânticos não oficiais, elaborados pelos próprios componentes das frações de tropa, tem o objetivo de motivar e de criar reforço de um espírito de coesão do grupo, onde estas “canções” costumam refletir a mística, a missão ou as ações que os instruídos interpretam de sua real profissão.

Sendo assim ao utilizarem a voz de maneira excessiva durante os treinamentos poderão ocorrer problemas futuros, como rouquidão, desgaste vocal dentre outras. Neves (2007) evidencia a importância do levantamento dos riscos ocupacionais a que os militares estão expostos para que medidas sejam tomadas, uma vez que o efetivo de trabalhadores nessa categoria é significativo. Para evitar estes problemas as academias poderiam pensar em realizar programas de prevenção com otorrinolaringologista e o fonoaudiólogo, a fim de verificar se o policial está utilizando a voz adequadamente, durante as demandas vocais associadas às suas atividades, com a execução de brados, canções e hinos, que devem ser produzidos em voz clara, forte e intensa, em ambientes abertos e ruidosos e/ou durante atividade física intensa.

Este estudo visa analisar e identificar se existe perigos do uso excessivo da voz durante o treinamento na academia. Buscando entendimento aprofundado, a fim de propor

práticas para melhoramento da saúde do policial militar. Estabelecendo então a questão que norteia este artigo: Qual a função das canções na formação do policial militar? Durante sua formação os cânticos/gritos de guerra podem causar problemas de saúde ao policial?

Desta maneira, o objetivo geral do estudo é saber a função dos gritos e canções expressas pelos policiais militares durante seu treinamento e em contrapartida os danos causados a saúde.

Para tanto foram estabelecidos como objetivos específicos os seguintes pontos de análise:

- Identificar a importância das canções na formação do policial militar
- Analisar quais as reações transmitidas por meio dessas canções aos policiais e seus oponentes
- Verificar os danos causados a saúde por meio do uso excessivo da voz.

A metodologia utilizada foi de pesquisa de campo, a fim de coletar as canções da capital e do interior do Estado de Goiás que os militares cantam e desta maneira fazer uma análise crítica das mesmas e entender seu conteúdo. Também pode ser considerada descritiva, pois de acordo com Silva (2005) visa descrever as características das canções das cidades coletadas.

De acordo com Gil (1991) esta pesquisa também é considerada bibliográfica, pois é elaborada a partir de materiais já publicados, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e materiais disponibilizados na internet.

Sendo assim para melhor explanação deste, o artigo foi dividido por seções, onde na primeira seção foi desenvolvida a introdução, a segunda o referencial teórico, o qual foi abordado a respeito da história da Polícia Militar em Goiás e principalmente sua formação na Academia da Polícia, a função das canções e principalmente dos brados ou gritos de guerra e também os problemas que tais exercícios vocais podem causar ao profissional. Por fim foram analisados os resultados, que foram uma análise crítica das canções de todos os batalhões do Estado de Goiás, seguido da conclusão e referências.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Os primeiros registros da força policial no Brasil foram a meados de 1809 e a partir daí houve diversas mudanças, divisões e acima de tudo a criação de leis para que houvesse uma preparação para o policial militar.

Refletir sobre os caminhos da formação policial é extremamente complexo e desafiador, e Silva Filho e Gall (2002, p.210) externam a preocupação no que tange à dinâmica do treinamento policial:

A formação da Polícia Militar reproduz valores militares de disciplina rigorosa, centralização das decisões, estruturas administrativas extravagantes similares às do Exército Brasileiro, atividade agressiva de combate ao inimigo nas ruas, ênfase em grandes unidades especiais e operações táticas.

Na concepção de Souza (2003), polícia é uma entidade de caráter político, que tem como principal objetivo manter vigilância constante sobre a sociedade, mediante policiamento, visando ao bem-estar coletivo e ao bem público.

Reiner (2004, p.19) reforça que polícia é identificada como uma corporação de pessoa patrulhando os espaços públicos, munida de um amplo mandato para controlar o crime, manter a ordem.

É importante entender que a função do policial deve ser preventiva, a fim de evitar a perturbação da ordem pública, sendo assim em um eventual momento de confronto com meliantes o policial deve cumprir as normas e leis que garantem os direitos humanos individuais e coletivos do indivíduo. Percebe-se então que a função do policial é garantir a ordem pública para que o estado exerça suas funções, sendo assim. Pode-se concluir que a polícia é uma força pública (PEREIRA, 2013).

Diversas foram às histórias enfrentadas pelo policial militar até que seu ensino fosse regulamentado, antigamente nos primórdios da PM em Goiás, os policiais eram recrutados sem nenhum conhecimento, não sabiam nem ler e escrever na maioria das vezes de acordo com relatos históricos, mas atualmente de acordo com Pereira (2013) para ingressar na Polícia Militar de Goiás hoje, o civil necessita possuir curso superior e, uma vez aprovado em processo seletivo, realizará cursos para prosseguimento de carreira, visando elevar o nível cultural e profissional daqueles que pretendem ascender na Corporação.

Pode-se dizer que educação é o processo de formação social e do caráter, incluindo uma concepção de mundo, ideais, valores, modos de agir, convicções ideológicas, morais, políticas, princípios de ação frente a situações reais e desafios da vida prática. Por outro lado, a instrução refere-se à formação intelectual resultante do domínio de certo nível de conhecimentos sistematizados. Hoje para se tornar um profissional em quaisquer áreas é necessário passar por uma faculdade, com o intuito de aprender e entender o que aquele curso representa na sociedade, e na polícia militar não poderia ser diferente, principalmente pelo fato de que estes estão tratando da segurança humana, o que é uma responsabilidade maior. Historicamente o ensino policial militar se originou da necessidade da corporação de assimilar

técnicas, estratégias e doutrinas capazes de melhorar o desempenho de suas obrigações constitucionais como força auxiliar e reserva do Exército Brasileiro.

Nesta perspectiva, os programas de ensino e treinamento profissional dos policiais nas academias de polícia exemplificam uma das estratégias fundamentais de transmissão de ideias, conhecimentos e práticas de uma dada visão do papel, da missão, do mandato e da ação deste campo profissional, que necessariamente envolve a transmissão de valores, crenças e pressupostos sobre este campo específico e que é revelada, particularmente, nas diretrizes teóricas e metodológicas dos currículos dos cursos oferecidos para a socialização do novo membro, em um contexto sócio histórico determinado (PONCIONI, 2005, p.588).

Algo a ser ressaltado é que existe diferença entre o ensino militar e o ensino da polícia militar, Souza (2003, p.39) diz que:

O ensino militar é aquele ministrado nas escolas militares das Forças Armadas (Marinha, Exército e Aeronáutica) com o objetivo de manutenção da paz e da soberania da nação. A formação é feita por meio de um currículo que enfatiza disciplinas relacionadas com o conflito armado convencional propriamente dito. Já o ensino policial militar é aquele ministrado nas escolas militares das polícias militares do Brasil, como, por exemplo, na Academia de Polícia de Goiás. A finalidade essencial do currículo dessas escolas é preparar o policial militar para promover a segurança do cidadão, nas mais variadas circunstâncias que se apresentem.

De acordo com Pereira (2004, p. 7) a Academia da Polícia Militar (APM) foi criada em 1940, como objetivo inicial de atualização dos conhecimentos profissionais dos oficiais mediante um simples curso. Atualmente segundo o PGE – 2003 artigo 6º são várias as modalidades de ensino a serem executadas na APM, como: Formação Superior, Pós-Graduação Latu – Sensu, Administração Pública, Gerenciamento em Administração Pública, Direitos Humanos, adaptação ministrado ao Oficial recém-incluído, Especialização, atualização profissional e habilitação.

Para garantir a qualidade dos cursos da CAPM/GO, a matriz curricular/ grade curricular foi elaborada em 2012 a qual de acordo com a Secretaria Nacional de Segurança Pública (2007, p.6) é:

expressa um conjunto de componentes a serem “combinadas” na elaboração dos currículos específicos ao mesmo tempo em que organiza o respeito às diversidades regionais, sociais, econômicas, culturais, políticas existentes no país, possibilitando a utilização de referências nacionais que possam traduzir “pontos comuns que caracterizem a formação em segurança pública pretendida nas diversas regiões brasileiras”

O Comando da Academia de PM, expressa um ensino muito importante, o qual trabalha o espírito de equipe, o respeito pelas hierarquias entre outras e acima de tudo a escola possui um prestígio não somente junto à sociedade goiana como também junto à sociedade

brasileira. Para manter os alunos animados, motivados e em espírito de corpo são utilizadas canções, as quais têm significados particulares e importantes para cada situação

É tradição nas Corporações militares desde os Cursos de Formação, o uso de cânticos, brados e gritos de guerra não oficiais, elaborados pelos próprios componentes das frações de tropa, com objetivos motivacionais e de criação e reforço de um espírito de coesão do grupo, onde estas “canções” costumam refletir a mística, a missão ou as ações que os instruendos interpretam de sua real profissão (PEREIRA, 2002).

Diversos são os estudos a respeito das músicas entoadas pelos militares e pode-se perceber que estas estão ligadas a esses profissionais desde tempos remotos. De acordo com Carvalho (2007) essas canções e brados não são apenas um meio de comunicação no campo de batalha, mas também como elemento psicológico, animando as tropas e atemorizando os inimigos.

Na antiguidade existiam os “bandos de aventureiros” mais especificamente no século IV, e hoje se colocam entre os principais instrumentos psicológicos no despertar das grandes massas. Tal poder deve ser levado a sério e utilizado nas operações militares, confirmando a citação do General Jonas Correia, em 1921: "A canção militar é um alimento para o espírito militar e estimulador da alma do soldado".

Muitas são os cânticos expressados pelos militares e em uma pesquisa feita por Pereira (2002) são descritas algumas canções que são consideradas motivacionais pelos policiais militares, que serão descritas abaixo:

CÂNTICOS GRAVADOS EM 04 DE JUNHO DE 2002.

“Quando a gente passa estremece o CFAP
Terceiro Pelotão o terror de Sulacap
Quando a gente passa é vibração e energia
Terceiro Pelotão o melhor da Companhia
Não sou eu quem fala, quem afirma é o Sargento
Terceiro Pelotão, com esse eu não aguento
Quando a gente passa estremece a Fazenda
Terceiro Pelotão confirmando a velha lenda”.

“Quando eu morrer eu vou de FAL e de BERETTA
Vou lá no inferno dar três tiros no capeta
E o capeta vai ficar desesperado
Meu Deus do céu, tira daqui este Soldado”.

“Ataca, ataca, impõe o seu valor
Não tem medo da morte, ao inimigo causa horror
Nós somos da Primeira, nosso lema é vibração

Estamos sempre prontos a cumprir qualquer missão
Terceiro, CFAP”.

Os brados também são uma forma de expressar a coragem e a motivação da tropa. Brado de acordo com o Dicionário Online de Português Aurélio (2018) significa voz que propagada de modo intenso e forte, pode ser ouvida a uma longa distância: ouviram o brado retumbante.

Esses gritos também conhecidos como brados, podem ser vistos e ouvidos constantemente em guerras, batalhas, etc, como forma de atemorizar os adversários e também de dar força a tropa que o entoam, a qual é uma palavra mais presente quando queremos nos referir a bravura, como por exemplo:

“Brado de vitória”

“Brado de guerra”

“Os brados militares incentivaram os soldados”

Brado também está ligado à palavra “bradoque”, que apesar de não ter um significado específico costuma ser alguém infeliz, desafortunado e inocente, porém amado por alguém especial. Está ligado ao personagem Braddock do filme com o mesmo nome (MEUS DICIONÁRIOS, 2018). Alguns desses brados serão exemplificados a seguir:

BRADOS CFO

1ª TURMA – ALFA DE ARGUS

Vigiles, Guerreiros, Somos pioneiros;
Vivemos e lutamos para o futuro do bombeiro;
Na terra, no fogo, na água e no ar;
Vidas alheias e riquezas salvar.

2ª TURMA – ÁGUIA DE HAIA

Garra, coragem, disciplina e valor;
Enfrentamos o perigo, espantamos o terror;
Combate, resgate iremos atuar;
A nada tememos nunca vamos recuar;
Por Deus, à pátria, dar a vida e muito mais;
Cadetes bombeiros do Estado de Goiás.

3ª TURMA – CORONEL PEDRO

Correndo contra o tempo sem temer a própria morte;
Em favor da vida somos sempre braço forte;
No fogo, na água, onde precisar;
Estamos sempre prontos pra servir e pra salvar;
Cadetes do Corpo de Bombeiros Militar;
O impossível para nós, só Deus vai determinar!

São músicas e brados que demonstram coragem, que expressam firmeza, autoconfiança, as quais tentam passar aos seus oponentes a sensação de uma tropa invencível, com isso durante uma guerra pode causar desconforto entre o inimigo, que se sente coagido. Mas existe algo que não é geralmente falado, os problemas causados pelo esforço repetitivo da voz. Coisas tão simples que ocasionam outras tão devastadoras.

Muitos são os problemas ocasionados no exercício da atividade militar e Neves (2007) descreve dentre eles: danos físicos, psicológicos, de comunicação e na área da voz, que será o enfoque principal deste.

Uvena *et al.* (2010 apud Nascimento, (2014)) ao realizar estudos na área de voz destaca que os militares apresentam alterações vocais que se estendem após o fim do período ativo da carreira. Muitas vezes essa questão de saúde vocal fica negligenciada dentro dos comandos militares, uma vez que não são feitos programas preventivos com otorrinolaringologista e o fonoaudiólogo, a fim de verificar se o policial está utilizando a voz adequadamente, durante as demandas vocais associadas às suas atividades, com a execução de brados, canções e hinos, que devem ser produzidos em voz clara, forte e intensa, em ambientes abertos e ruidosos e/ou durante atividade física intensa. Devido a esses fatores Neves (2007) evidencia a importância do levantamento dos riscos ocupacionais a que os militares estão expostos para que medidas sejam tomadas, uma vez que o efetivo de trabalhadores nessa categoria é significativo.

Sapir, Atias e Shahar (1990 apud Nascimento, 2014) discutem a presença de alterações vocais por abuso vocal crônico ou agudo em instrutores e recrutas do exército americano, indicando que as profissionais há mais tempo submetidas a condições vocais adversas (instrutoras) apresentavam maior tendência a desenvolver alterações vocais. Devido a essas alterações a voz é um dos elementos da saúde desses profissionais que requer atenção e cuidados para melhor compreensão dos fatores ocupacionais que podem interferir na saúde vocal, uma vez que a voz é um instrumento primordial para as atividades profissionais dessa categoria, transmitindo autoridade, clareza e vigor exigidos na profissão.

3 METODOLOGIA

De acordo com Demo (2000, p.20) a “pesquisa pode ser entendida tanto como procedimento de fabricação do conhecimento, quanto como procedimento de aprendizagem (princípio científico e educativo), sendo parte integrante de todo processo reconstrutivo de conhecimento. ”

Desta forma pode-se dizer que a finalidade da pesquisa é “resolver problemas e solucionar dúvidas, mediante a utilização de procedimentos científicos” (BARROS; LEHFELD, 2000a, p. 14), para isso são utilizadas metodologias que auxiliam esse processo. Para esta pesquisa entende-se que se trata de uma pesquisa exploratória e descritiva como diz Vergara (2010). Exploratório, pois visa proporcionar mais familiaridade com o problema, cujo qual é saber qual a função dos brados de guerra na formação do policial militar? E também saber se durante sua formação os cânticos e gritos de guerra podem causar problemas de saúde ao policial? Para isso foram utilizadas pesquisas bibliográficas, desenvolvendo uma pesquisa de campo, a fim de coletar as canções da capital e do interior do Estado de Goiás que os militares cantam e desta maneira fazer uma análise crítica das mesmas e entender seu conteúdo. Também pode ser considerada descritiva, pois de acordo com Silva (2005) visa descrever as características das canções das cidades coletadas.

De acordo com Gil (1991) esta pesquisa também é considerada bibliográfica, pois é elaborada a partir de materiais já publicados, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e materiais disponibilizados na internet.

Foram coletadas como dito anteriormente as canções das academias da capital e do interior do Estado de Goiás, para isso o autor entrou em contato com as pessoas responsáveis que dispuseram e lhes deram as informações necessárias, logo após as canções passaram por uma análise crítica, a fim de compreender o conteúdo e também descrever o que cada uma transmite ao policial militar. Desta maneira a pesquisa também se enquadra como qualitativa, pois tem como objetivo compreender e interpretar as canções da polícia militar, desta maneira se encaixa no que foi dito anteriormente, está relacionada a uma pesquisa exploratória, pois não tem o intuito de obter números como resultados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 ANALISE DOS BRADOS DE GUERRA NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PRAÇAS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS.

Para a análise dos brados de guerra dos cursos em formação na Polícia Militar de Goiás, dividiu-se aos brados entoados pelos pelotões no Comando da Academia da Polícia Militar e pelos brados entoados pelos cursos que aconteceram em municípios no interior do Estado de Goiás.

No Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM), o curso de formação de praças foi constituído por três companhias, as quais são constituídas por 17 pelotões (da turma A (Alfa) a turma Q (Quebec), onde cada companhia possuía um brado de guerra. Esses brados ou gritos de guerra foram definidos por cada comandante de companhia do 1 CRPM na APM, repassada para os pelotões de cada curso específico, e no comando de sentido ao ser pronunciado (com o brado, fora de forma) e executado o grito em alto tom de voz e muita vibração, e no próximo comando (Marche) os discentes rompem marcha com o pé esquerdo e grita a sua companhia

Para melhor ilustração dos brados, apresentamos também juntamente com o da capital, os brados do município de Anápolis.

Guerreiros audazes e operacionais
4º companhia! A melhor!
(4º COMPANHIA CFP)

A 5º Companhia é garra, é ordem, é determinação,
Com força, coragem e muita vibração,
Prontos, unidos, cumprindo a missão!
5º companhia hull!
(5º COMPANHIA CFP)

Guerreiros, audazes, prontos pra missão
Força, coragem e determinação.
Empregados no combate,
Protegendo o cidadão!
6º companhia!
(6º COMPANHIA CFP)

Alfa altaneiro, alfa vibrador, o alfa impõe respeito aonde quer que ele for
Nós somos a vanguarda desse batalhão
Nós somos os pilares que protegem essa nação
Dê-nos a missão, e pode confiar, pois somos os melhores da polícia militar!!
(4º BPM/ANAPOLIS – A)

O bravo ataca, impõe o seu valor, não tem medo da morte e lutamos sem temor
Nós somos turma bravo, nosso lema é vibração
Estamos sempre prontos pra cumprir qualquer missão.
BRAVO! BRASIL!!
(4º BPM/ANAPOLIS – B)

Avante soldado combatente, forjado na chuva no calor do sol ardente
Guerreiros honrados audazes e valentes, fé, justiça, moral e lealdade
Diante do inimigo, não teremos piedade
CHARLIEE!!
(4º BPM/ANAPOLIS – C)

Honra, coragem, disciplina e valor
 Enfrentamos o perigo espantamos o terror
 Garra, fibra e muita moral, esse é o modelo de um bom policial.
DELTA!!!
 (4º BPM/ANAPOLIS – D)

Sinto o eixo que faz tremer o chão
 Guerreiros destemidos cumpridores da missão
 Raça, moral, vibração, somos turma echo o melhor do batalhão.
 (4º BPM/ANAPOLIS – E)

Honra, fé fibra e moral,
 aqui é gloriosa, orgulho nacional
 Força, coragem, trabalho em união
 Sempre prontos e atentos protegendo o cidadão.
ALFA!!
 (10º BPM/ LUZIANIA – A)

Se for pra desistir, desista de ser fraco,
 Se isso persistir, procure outro cargo,
 Porque em nosso meio você não tem espaço
 Em ninho de falcões não há lugar pra patos.
FORÇA HONRA BRAVO!
 (10º BPM/ LUZIANIA – A)

Garra, coragem, determinação,
 Tropa de valor, é o terceiro pelotão.
 Ostenta lealdade, muita raça e vibração
 Sentinela sempre atento, ligado o tempo todo
 É o CFP se preparando pro Entorno!
CRARLIE!!
 (10º BPM/ LUZIANIA – A)

Nos cursos de formação de praças ocorridos em quartéis da Polícia Militar em municípios do interior do estado e mesmo da região metropolitana da capital também foram instituídos os brados de guerras.

Evite os excessos, evite os maus locais,
 Evite as más companhias,
 Se Deus é por nós, quem será contra nós!
 (2º CRPM/SENADOR CANEDO)

ATACA!!!

Massacra, impõe o seu valor...
 Não tem medo da morte ao inimigo toca horror...
 Nós somos do oitavo nosso lema é vibração...
 Estamos sempre prontos "pra" cumprir qualquer missão
 PM, GOIAS, Brasil!!!
 (8º BPM/ APARECIDA DE GOIÂNIA)

Fibra, raça, moral e vibração,
 Somos da quarta cia,
 Vamos cumprir a missão.
 O nosso objetivo é o crime combater,
 Ser um bom patrulheiro e a sociedade proteger.
 Cada aluno aqui vale por mil,
 Forjados na melhor polícia do Brasil,
 Policia Militar, Goiás, Brasil!!
 (11º BPM/ PIRES DO RIO)

Ataca, massacra, impõe o seu valor,
 Não tem medo da morte,
 Ao inimigo causa horror,
 PMGO, Brasil!!
 Quem mexe com um de nós,
 Mexe com todos nós.
 E a nossa ira cairá sobre vós.
 Bravo!
 (17º CRPM /ÁGUAS LINDAS)

Raça, coragem, disciplina e vibração.
 Manter a ordem pública,
 Essa é a nossa missão,
 Ao cidadão a paz, ao inimigo o horror,
 Lutamos contra ele com vontade sem temor,
 Marche:
 Polícia militar você pode confiar
 Goiás, Brasil, CFP.
 (12º BPM/ MINEIROS)

Forjados na disciplina, dispostos a lutar,
 Audazes guerreiros da polícia militar,
 Combatendo o bom combate, protegendo o cidadão,
 Sob a proteção de Deus, cumprimos a missão.
 CERES, GOIÁS, BRASIL!!
 (CIPM/ CERES)

Forjados nesse batalhão,
 Seguiremos a avançar,
 Seguindo os ensinamentos da polícia militar!
 Cada dia vencido, uma vibração!
 Sinal que estamos cumprindo a nossa missão!
 Na lembrança dos nossos viveremos,

Patrulhando na Atenas de Goiás!
 Com coragem para o combate marcharemos,
 Com o objetivo da paz!
 SOMOS CFP
 SOMOS CFP!!
 (18° BPM/ CATALÃO)

Polícia militar, honra no dever, a nossa missão a sociedade proteger
 Seja dia, ou seja, noite, patrulhando a cidade
 Para a população, trazer tranquilidade.
 Polícia militar
 Defendendo o cidadão
 PMGO, 16° BATALHAO CFP!!
 (16° BPM/ FORMOSA)

Guerreiros de fibra e operacional,
 Combatentes destemidos
 Com a vida enfrenta o mal.
 Marchamos, cantamos, vibramos pra valer.
 Não tememos nada até a morte vai correr.
 A Charlie avança enquanto o bicho pega,
 É Deus no céu e a Charlie aqui na terra.
 CFP GOIAS BRASIL
 (GUAPÓ 3° PEL 2° CRPM)

Entre a guerra e o sonho
 Grande a dificuldade
 Não desistirei diante da realidade
 BRAVOO!!
 (5° BPM/ ITUMBIARA- B)

Alunos soldados, firme na carcaça
 O corpo que não vibra é um esqueleto que se arrasta.
 ALFA!!
 (5° BPM/ ITUMBIARA- A)

Guerreiros fardados, muralhas da nação
 Mostrando a grandeza do nosso batalhão
 Polícia, gloriosa és forte e capaz,
 Que serve e protege o estado de Goiás
 Avante soldados, marcharemos pra missão
 Milícia altaneira, honrado pelotão
 O amor à gloriosa no sangue corre a mil
 PM, URUAÇU, O MELHOR DESSE BRASIL!
 (14° BPM/ URUAÇU)

Aqui não tem cansaço, nem tão pouco covardia
 Aqui é a turma alfa a melhor da companhia. ALFA!!
 (2° BPM/ RIO VERDE – A)

Força, garra moral e vibração

Estamos sempre prontos pra cumprir qualquer missão
BRAVO!!!
 (2º BPM/ RIO VERDE – B)

Lealdade como crença, disciplina como valor
 Coragem como hábito e a missão como destino.
CHARLIEEE!!
 (2º BPM/ RIO VERDE – C)

Batalhão Eldorado sempre pronto pra missão
 Defendendo a sociedade com arrojo e perfeição
 Pelotão como esse ninguém nunca viu.
PMGO A MELHOR DO BRASIL!!
 (20º BPM/ VALPARAÍSO)

Proteger pessoas, cumprir a lei
 Defender o meio ambiente, garantir direitos
 Promovendo a paz social.
PM GOIAS BRASIL!!
 (32ª CIPM/ CRISTALINA)

Proteger as pessoas, cumprir a lei, defender o meio ambiente
 Garantir direitos, promovendo a paz social
 Com força, garra e determinação.
22º BATALHÃO TERRA SANTA O MELHOR DE GOIAS!!
 (22º BPM/ TRINDADE)

Garra, fibra e muita vibração
 Estamos sempre prontos pra servir o cidadão
 Moral sempre elevada nosso lema é a união!!
 (CIPM/MORRINHOS)

O nosso pelotão é honra, é garra é força e vibração
 Batalhando todo dia pra chegar a perfeição, estamos preparados pra cumprir nossa missão
 Seja dia seja noite defender o cidadão, Brasil acima de tudo.
BATALHÃO CAIAPÓ
 (BPM/ IPORÁ)

Proteger as pessoas, fazer cumprir leis
 Combater o crime e preservar a ordem pública.
PM GOIAS BRASIL!!
 (BPM/ GOIÂNÉSIA)

Alfa, força, raça, moral e vibração esse é o lema do melhor pelotão
ALFA!!
 (24º BPM/ POSSE-A)

O pelotão bravo tem fibra tem raça e disposição
 Tem que ser o melhor pra ser desse pelotão.
BRAVO!!
 (24º BPM/ POSSE-B)

Com garra, coragem e muita vibração,
 Nós somos a polícia protegendo o cidadão
 Prendendo o bandido, combatendo o mal, nós somos os melhores.
CIDADE OCIDENTAL!!!
 (33ª CIPM/ CIDADE OCIDENTAL)

Raça, coragem, disciplina e vibração, manter a ordem pública essa é nossa missão
 Ao cidadão a paz, justiça ao infrator.
POLICIA MILITAR VOCÊ PODE CONFIAR,
GOIAS, BRASIL, CFP, CFP, CFP!
 (15º BPM/JATAÍ)

Força, honra e determinação,
 Estamos sempre prontos pra cumprir qualquer missão.
PMGO CFP BRASIL!!
 (CIPM/ ALEXANIA)

Ao todo foram analisadas 37 canções, as quais foram descritas por 27 Unidades da Polícia Militar de Goiás.

Foi possível traçar padrões comuns nos 37 brados pesquisadas, 16 seguem uma mesma estrutura, como exemplificado no Quadro 1, as quais começam com as virtudes que dão identidade aos guerreiros, que carregam os valores da corporação, em seguida eles definem e exaltam sua missão, e conclue com a exaltação da instituição ou companhia que agrega esses valores e missão.

Quadro 1 – Canções de Exaltação

Fonte: Grifos do autor (2018)

Uma estrutura importante encontrada nessas canções é a repetição. Muitos termos e objetivos aparecem em destaques na maioria delas, ressaltando os valores cultivados pelos soldados em formação, alguns desses importantes que podem ser destacados:

- “Proteger o Cidadão” ou a cidade aparece 21 vezes, ressaltando o importante papel do policial militar em favor do paisano das pessoas que confiam em seu trabalho;
- “Cumprir a Missão” Aparece 13 vezes, ressaltando a eficácia almejada pelos combatentes;
- “Combater o Crime” aparece 10 vezes, esse é parecido com o proteger o cidadão, mas se destaca por atuar no outro extremo, pois o cidadão é protegido, mas o contraventor é combatido e reprimido;

- “Manter a Paz” aparece 9 vezes, essa referencia é importante pois relaciona com a celebre frase de Sun Tzu (2002), “o verdadeiro objetivo da guerra é manter a paz”;
- “Prontidão” ou termos similares aparecem 7 vezes, realçando o caráter da vida do policial militar que difere das demais profissões por seu caráter permanente e integral, onde o policial é vigilante o tempo todo;
- “Disciplina” essa também é exaltada, como um dos pilares das forças auxiliares e forças armadas, que sustenta o militarismo.

Outros temas se destacam com menores repetições, como patriotismo a disposição, para o sacrifício da própria vida em prol da pátria e sociedade, a proteção da lei e das instituições, o patrulhamento ostensivo para garantir a Paz no território do Estado. A valorização da formação e das instituições de ensino. A vibração e determinação enérgica para cumprir as suas atribuições.

Percebe-se que essas canções são carregadas de significados, que eles exaltam a vida da caserna, bem como a missão militar, destacando seu papel em proteção ao cidadão e a sociedade e instituições, a disciplina e hierarquia, a disposição para cumprir a importante missão, mesmo com o sacrifício da própria vida.

Outro ponto a ser ressaltado é o comprometimento integral dos militares como guardiões da lei, sociedade, pátria, instituições, bem como primeira linha de defesa contra o crime.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os gritos de guerra, também conhecidos como brados, têm um grande significado para a vida militar, em algum momento de sua vida ele já entoou um brado de guerra. É tradição nas Corporações militares desde os Cursos de Formação, o uso de cânticos, brados e gritos de guerra não oficiais, elaborados pelos próprios componentes das frações de tropa, com objetivos motivacionais e de criação e reforço de um espírito de coesão do grupo, onde estas “canções” costumam refletir a mística, a missão ou as ações que os instruídos interpretam de sua real profissão (PEREIRA, 2002).

O presente artigo teve como objetivo principal saber a função dos gritos de guerra expressas pelos policiais militares durante seu treinamento e em contrapartida os danos causados a saúde, no qual foram pesquisados todos os brados do Estado de Goiás e feita uma análise, visando verificar o que cada um pretende transmitir a quem está cantando e ouvindo,

porém não foi encontrada literatura que baseia os danos a saúde do militar com o esforço ao bradar esses gritos de guerra.

A maior dificuldade encontrada para elaboração deste foi na obtenção de informações a respeito dos significados dos brados e das canções para os militares, onde não foi encontrada literatura consistente para expressar no artigo, no que se refere ao estudo dos brados utilizados pelos batalhões do Estado de Goiás, pode-se considerar que foram de fácil acesso, todos os batalhões forneceram de forma rápida estas e sua interpretação para análise dos resultados também foi distensa.

Cabe desta forma salientar que este estudo ponderou a interpretação do autor a respeito desses brados, não desejando estabelecer regras. Contudo, visto a importância deste tema e a insuficiente literatura existente acerca deste assunto, propõe-se a continuidade do estudo, a fim de identificar como outros militares interpretam e compreendem os brados de guerra.

REFERENCIAS

BARROS, A. J. P. de; LEHFELD, N. A. de. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000a.

CARVALHO, Vinicius Mariano de. **História e tradição da música militar**. Centro de pesquisa Estratégicas Paulino Soares de Sousa, da UFJF. Disponível em: <<http://ecsbdefesa.com.br/fts/MUSICAMILITAR.pdf>>. Acesso em 18 de fev. 2018.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

HOLLOWAY, Thomas H. **Polícia no Rio de Janeiro: repressão e resistência numa cidade do século XIX**. Tradução de Francisco de Castro Azevedo. Rio de Janeiro: FGV, 1997

NASCIMENTO, Camila Lima. **Parâmetros acústicos da voz de militares em formação submetidos ao Programa de Treinamento Militar (PTM)**. Dissertação de mestrado apresentada a Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 2014. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/310467/1/Nascimento_CamilaLima_M.pdf>. Acesso em 18 de fev. 2018.

NEVES, E. B. **Gerenciamento do risco ocupacional no Exército Brasileiro: aspectos normativos e práticos**. Cad. Saúde Pública 2007; 23(9): 2127-2133.

PEREIRA, Carlos Eduardo Milagres. **Canções de Guerra: Um signo Bélico na formação do Policial Militar do Estado do Rio de Janeiro**. Dissertação de pós-graduação para a Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://comunidadesegura.org.br/files/cancoesdeguerra.pdf>>. Acesso em: 20 de fev. de 2018.

PEREIRA, Elio Gomes. **A criação da academia de Polícia Militar de Goiás (1970 a 2000)**. Dissertação de mestrado para a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), 2004. Disponível em: https://pos.historia.ufg.br/up/113/o/03_-_A_Criacao_da_Academia_da_Policia_Militar_de_Goiás_-_Elio_Gomes_Pereira.pdf. Acesso em: 27 de fev. 2018.

PEREIRA, Elio Gomes. **O ensino na Academia da Polícia Militar em Goiás: Matrizes Curriculares – Mudanças e Permanências, 1970-2012**. Dissertação de mestrado para a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GOIÁS). 2013. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/3312/1/ELIO%20GOMES%20PEREIRA.pdf>. Acesso em: 27 de fev. 2018.

POCIONI, Paula. **O modelo policial profissional e a formação profissional do futuro policial nas academias de Polícia do Estado do Rio de Janeiro**. Sociedade e Estado, Brasília, v.20, n.3, p.585-610, set/dez.2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69922005000300005&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 16 de fev. 2018.

REINER, Robert. **A Política**. Tradução de Jacy Cárdua Ghirotti e Maria Cristina Pereira da Cunha Marques. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Matriz Curricular Nacional para Formação em Segurança Pública**. Brasília, 2007.

SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**/Edna Lúcia da Silva, Ester Muszkat Menezes. – 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005. 138p.

SILVA FILHO, J. V. da S.; GALL, N. **A polícia – incentivos perversos e Segurança Pública**. In: OLIVEIRA, N. V. Insegurança pública – Reflexões sobre a criminalidade e a violência urbana. São Paulo: Nova Alexandrina, 2002, p. 200-202.

SOUZA, Baltazar Donizete de. **O ensino policial e a formação de oficiais na Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás**. 2003. 236 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação STRICTO SENSU em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia-GO. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/3779>. Acesso em: 29 de jan. 2018.

SOUZA, Baltazar Donizete de. **Ensino Policial e Formação de Oficiais** (Dissertação do Curso de Mestrado em Educação da Universidade Católica de Goiás). Goiânia: 2003

TZU, Sun. A arte da Guerra. **Adaptação de James Clavell**. 38ª Edição – São Paulo/Rio de Janeiro - Editora Record, 2002.